

RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA EM ARGAMASSA DE CIMENTO DO ÍNDIO PERI DO FRONTÃO DO TEATRO GUARANI, EM PELOTAS – RS: CONSOLIDAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE ADEREÇOS DE PENAS DA SAIA DE DO COCAR.

ANA FLÁVIA ALVES DA SILVA¹; LETÍCIA ALVES PEREIRA, LINDSAY ROCHA TAVEIRA²; DANIELE BALTZ DA FONSECA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – aflaves_@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – pereiraleticia@msn.com

² Universidade Federal de Pelotas – lindsay.rochat@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata da reconstrução e consolidação dos adereços de penas da saia e do cocar do índio Peri localizado no frontão do Teatro Guarany. O Teatro, foi um projeto do arquiteto Stanislau Szarfarki, e construído pela firma Rodrigues & Cia, finalizado em 1921. Sua arquitetura de Art-Nouveau ostenta na sua fachada treze esculturas de massa de cimento na platibanda vazada, que variam entre mascarões e alegorias indígenas e pré-colombianas (CALDAS, 1994).

O índio Peri foi colocado no centro do frontão principal no dia da inauguração do teatro. Conforme relatos, o rosto do índio foi perdido nesta ocasião e permanece assim até os dias de hoje. Sua confecção foi realizada em argamassa de cimento armada, duas dimensões são 0,62m x 1,91m x 0,37m. A estátua traz os atributos característicos de um índio como arco, flecha, lança, cocar e saia de penas.

Por conta do risco de queda, em razão do estado de conservação, optou-se pela retirada da escultura do índio do frontão, para que fosse tratado com calma em local adequado. Na ocasião da remoção, feita com içamento por sistemas de roldanas, algumas penas do cocar e da saia do índio se quebraram.

O restauro foi realizado pelas graduandas Ana Flávia Alves da Silva, Letícia Alves Pereira e Lindsay Rocha Taveira do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob a supervisão do técnico em Conservação e Restauro do Teatro Guarany Ednilson Arion de Souza Franconi, e orientado pela Profª. Drª. Daniele Baltz da Fonseca, nos períodos de 29/05/2017 a 23/08/2017, durante o estágio curricular obrigatório.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho de contrução de réplicas de nove das dez penas do cocar iniciou com a fabricação do negativo em argila, o qual não foi bem sucedido, pois a argila ficou muito seca e não imprimiu satisfatoriamente os detalhes da pena. Apenas argila ainda molhada imprimiu os detalhes, mas não com a precisão necessária, por isso descarto-se esse método.

Como uma alternativa para a confecção do negativo utilizou-se a borracha de silicone para moldes, da marca Siqmol, pois este material apresenta maior estabilidade e resistência, já que não se retrai e nem se deforma facilmente, além de imprimir réplicas mais precisas do original. Com molde de borracha construído

a partir desse material foram confeccionados os positivos em alginato + água, usados na elaboração da base de moldes.

A base de moldes foi confeccionada com uma caixa de papel Paraná, nas dimensões 21 x 3 x 60 cm, onde foi colocada argila molhada em todo o fundo e em uma altura de 2cm. Com a pena original, marcou-se os relevos dos quatro moldes na argila, pois a pena por ser de cimento proporcionou uma maior firmeza. Colocou-se uma pena de alginato em cada marcação e cobriu-se toda a área com gesso líquido até a altura limite da caixa, construindo-se o primeiro tasselo da base de moldes.

Para o segundo tasselo retirou-se a argila, colocou-se o primeiro tasselo de gesso seco dentro da caixa com as réplicas em alginato em cada marcação e cobriu-se toda a área com gesso líquido até a altura limite da caixa.

A primeira base se quebrou durante alguns procedimentos, sobrando apenas duas penas desta base. Assim, confeccionou-se uma segunda base de moldes negativos em gesso, com duas penas, seguindo o mesmo método da anterior.

Para as réplicas das penas de cimento Portland e areia média com água testaram-se as seguintes proporções 1:1, 1:2, 1:3, 1:4 e 1:5.

Proporção (cimento e areia)	Cor (cinza escuro, cinza médio e cinza claro)	Resistência (frágil e muito frágil)	Forma (com precisão, sem precisão)	Textura (lisa, áspera)
1:1	Cinza escuro	Muito frágil	Com precisão	Lisa
1:2	Cinza escuro	Muito frágil	Com precisão	Lisa
1:3	Cinza médio	Frágil	Sem precisão	Áspera
1:4	Cinza médio	Frágil	Sem precisão	Áspera
1:5	Cinza escuro	Frágil	Sem precisão	Áspera

Tabela: Comparativo das diferentes proporções de argamassa (cimento, areia média cimento e água) entre cor, resistência e forma.

As penas da saia foram refeitas diretamente na escultura com a argamassa de cimento com de areia escaiola e água (1:4). Elas foram moldadas com auxílio de material odontológico e espátulas metálicas. Na semana seguinte, as penas foram esculpidas raspando-se a argamassa ainda não endurecida com lixas, espátulas e instrumentos odontológicos.

3. RESULTADOS

Constatou-se que as réplicas das penas com argamassa de areia comum + cimento não são as ideais, pois mesmo em proporções diversas, nenhuma obteve um resultado semelhante à cor da pena original, e não proporcionou resistência, forma e textura adequadas. Assim realizou-se a confecção das réplicas com argamassa cimento e areia escaiola (proporção 1:4) no molde de gesso e no molde de borracha de silicone. As penas não apresentaram a resistência desejada, apesar de ter obtido boa forma e textura. No molde de gesso a pena saiu intacta, mas no de borracha de silicone ela quebrou-se e esfarelou-se.

Em todas as argamassas e em todos os moldes, as réplicas não imprimem a parte de trás da pena que possui menos detalhes e menos relevos.

A finalização do processo de restauração da escultura do índio Peri não pode ser concluída durante o estágio curricular obrigatório do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais móveis da Universidade Federal de Pelotas por conta do estado de conservação inicial do mesmo.

Para a finalização é necessária a realização de alguns procedimentos tais como: a finalização da consolidação da perna esquerda; a moldagem das penas da saia; o fechamento do braço direito que apresenta ferros expostos e sustenta o arco e flecha; a cobertura do ferro exposto do rosto sem reconstruí-lo; a reconstrução das penas do cocar e sua fixação no índio; a remoção a oxidação dos acessórios; preenchimento das fissuras e cobertura de argamassa para uniformizar a cor e a aparência da escultura.



Figura: Índio Peri no frontão do Teatro Guarany e máscaras.

Fonte: Digital Image: Fotografia, filmagens e serviços para eventos sociais, disponível em <<http://pelotasonline.blogspot.com.br/2012/07/teatro-guarany.html>>, acesso 03 de Outubro de 2017.

4. AVALIAÇÃO

Para a comunidade da cidade de Pelotas, temos o Teatro Guarany e sua arquitetura como referência. As esculturas presentes no frontão foram temas de pesquisas e carregam consigo memórias desde a colocação até os dias de hoje.

Visto que o principal integrante do frontão encontrava-se em um estado de conservação ruim foi necessário um projeto de restauração para sua preservação com a intenção de manter sua integridade e seu efeito de memória para comunidade pelotense. Valores culturais são perdidos, o que pode significar perder a memória coletiva de uma comunidade, despojando-a de sua consciência histórica e principalmente, de sua própria consciência (ROIG, 1997, p.9).

Com o intuito de preservação do patrimônio edificado de Pelotas, utilizamos de pesquisas no campo de argamassa de cimento penteado presentes na cidade para a melhor resultado possível mantendo as características originais da escultura bem como conter as ações que futuramente podem ocorrer por sua exposição ao tempo e manter seu caráter social e histórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Guarany – o grande teatro de Pelotas.** Pelotas: Semeador, 1994.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas.** Salvador: EDUFBA, ABRACOR, 2002, p. 77.

ROIG, Carmem Vera. “**Futuro sem Pretérito?: As demolições do patrimônio edificado de Pelotas**”. 1997. 67 f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1997.